

Dinheiro.

Gol inicia demissão voluntária

A Gol abriu ontem um programa de demissão voluntária (PDV) e espera demitir até 240 pilotos e comissários.

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro
gazetadinheiro

ESTALEIRO JURONG MÃO DE OBRA É O GRANDE DESAFIO

Estudantes vão para Cingapura e voltarão prontos para atuar

▲ DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

A decisão da Petrobras de construir no Brasil 28 sondas de perfuração de poços de petróleo acendeu o sinal amarelo no setor naval, não só pela disputa em si para fabricar os equipamentos, mas por um problema que atrapaça várias outras áreas: a falta de mão de obra qualificada.

No Espírito Santo, o Estaleiro Jurong, que está na fase inicial de instalação em Barra do Riacho, Aracruz, corre contra o tempo para estruturar cursos e programas para formação desses profissionais. Afinal, o Estado não tem tradição nesse setor, ou seja, há pouca ou quase nenhuma especialização nesse ramo.

A previsão da empresa é de contratar 6 mil trabalhadores para a fase de operação do estaleiro, que deve começar daqui a 18 meses. Esses trabalhadores serão procurados no mercado capixaba, primeiramente em Aracruz – por ser uma condicionante social do licenciamento. O levantamento será feito pela empresa junto ao Serviço Nacional de Emprego (Sine) e instituições de ensino.

Também será preciso levar 15 estudantes e três professores do Instituto Federal de Educação (Ifes), por ano, para uma instituição de Cingapura, onde está a matriz do estaleiro Jurong. Depois de formados, os estudantes de Engenharia Mecânica do

Ifes serão multiplicadores na empresa.

Segundo a diretora institucional da Jurong, Luciana Aboudib Sandri, a intenção é contratar o maior número possível de funcionários em Aracruz e no Estado. Para isso, estão programados cursos de formação técnica com as instituições de ensino como o próprio Ifes e Senai.

Além da preocupação com os trabalhadores das áreas técnicas que atuarão diretamente no estaleiro, a empresa também está participando da definição e programação de treinamento da população.

Na semana passada, foram divulgados os aprovados na prova de seleção para 670 vagas em seis cursos: Gestão Hoteleira; Auxiliar de Creche e Berçarista; Secretariado e Recepcionista; Office e MS Project; Autocad 2D e 3D; e Auxiliar Administrativo.

“São cursos destinados a pessoas de Aracruz, mas também de Fundão, Ibirapu e João Neiva. As comunidades precisam se preparar para o aumento na demanda por diversos serviços na região”, explica Luciana.

Esses são os seis de um total de 25 cursos escolhidos pela comunidade junto com representantes da Jurong e prefeituras da região. A executiva explicou que 1.411 pessoas já se cadastraram no banco de dados de instituições como o Sine.



Área onde será instalada a fábrica de navios, na Barra do Sahy, em Aracruz

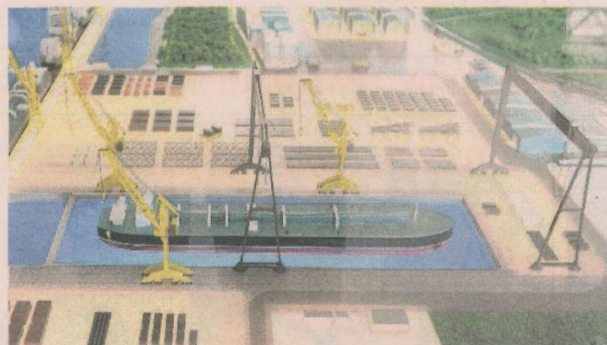
DE VENTO EM POPA

▼ Jurong

O fato de o estaleiro Jurong Aracruz pertencer a um dos maiores grupos da indústria naval do mundo, com cinco estaleiros em Cingapura, indica que, apesar dos prazos e das eventuais dificuldades operacionais, os contratos poderão ser cumpridos. Nesse estaleiro serão construídas sondas de perfuração para uso nas áreas do pré-sal.

▼ Urgência

Dirigentes da Associação das Empresas de Construção Naval e Offshore (Abenav) alertam que há menos de dez anos eram 6 mil



empregados atuando no setor e em 2015 são necessários pelo menos 100 mil trabalhadores no setor. A qualificação não está acontecendo no ritmo exigido pelas novas obras. Até 15 de junho de 2015 a primeira das 33 sondas projetadas deve ser entregue à Petrobras.

▼ Financiamento

O Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) quer virar sócio de companhias do segmento e pretende emprestar R\$ 1,5 bilhão em 2012 para estimular as pequenas e médias empresas do setor nos Estados onde serão construídas as sondas.

VITOR JUBINI

Corrida para sair do papel

▲ As encomendas da Petrobras para o pré-sal se transformaram em uma verdadeira corrida contra o tempo. Só para as encomendas das 33 sondas de perfuração, serão necessários investimentos de, ao menos, R\$ 9,2 bilhões.

Cerca de R\$ 6 bilhões virão de financiamentos via Fundo da Marinha Mercante, que ainda não foi liberado. Dos sete estaleiros que vão construir as sondas, quatro estão apenas iniciando as obras e dois estão em ampliações, necessárias para poder atender à estatal. Esse é o caso do Estaleiro Jurong, que está sendo implantado em Aracruz.

O setor enfrenta ainda outro desafio: a falta de qualificação da mão de obra nesses Estados. Segundo o Sinaval, o sindicato do setor, até 2013 serão necessários mais 25 mil trabalhadores nos estaleiros. Hoje, já são 59 mil.

A ameaça de atrasos dos estaleiros, uma cadeia de fornecedores ainda em expansão, e a falta de mão de obra adequada aparecem como os principais gargalos para o pré-sal. Cada sonda tem custo de US\$ 800 milhões.